



## Fahrenheit 451, de Ray Bradbury: uma proposta pedagógica norteadora do ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional (ILA)

---

Tiago Ferreira Pereira<sup>1</sup> – UFSM/UFN

*Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa*

**Resumo:** Este trabalho diz respeito a um relato de experiência de ensino de inglês como língua adicional (ILA) por meio da utilização do texto literário *Fahrenheit 451* (1953) do escritor norte-americano Ray Bradbury. O objetivo principal é oferecer uma breve reflexão sobre o ensino de ILA aliado ao ensino de literatura de língua inglesa. Isso, seguido de um breve relato acerca de uma experiência em sala de aula que foi resultado da união dessas duas estâncias. Essa proposta está amparada sobre a necessidade de se construir uma educação mais direcionada para a formação humana e cultural do estudante. Como aporte teórico, autores como Hall (2015), Kramsch (2014), Brunfit et al. (1986), Dalmau et al. (2012), dentre outras fontes foram consultados. O trabalho alcançou resultados enriquecedores e diferenciados para a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Fahrenheit 451. ILA. Literatura Inglesa. Ray Bradbury. Relato de Experiência.

### *Introdução*

No ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua adicional (ILA), constantemente, nos deparamos com propostas de ensino orientadas somente para o aprimoramento da(s) competência(s) linguística(s) do estudante de língua inglesa. Nesse caso, o professor acaba por priorizar o desenvolvimento das habilidades de compreensão (*listening*), leitura (*reading*), escrita (*writing*) e fala (*speaking*) na língua alvo. No entanto, entende-se que o papel da Escola vai além de uma mera socialização dos saberes das variadas disciplinas que integram o seu curriculum. De fato, antes de tudo, cabe como dever à Escola a formação de cidadãos aptos a atuarem na sociedade como tais: participar ativamente das decisões tomadas, votar, proteger a natureza, proteger o patrimônio público etc. Ou seja, é também papel primordial do sistema escolar oferecer uma educação voltada para a construção do caráter do discente; do conhecimento/compartilhamento de valores; de princípios morais importantes que regem a nossa vida em sociedade. Assim, como um contraponto a metodologias de ensino voltadas apenas para o saber linguístico, o texto literário surge como uma alternativa a ser explorada junto as aulas de Língua Inglesa. Uma proposta de aula que integre texto literário e ensino de língua contempla, além dos conhecimentos linguísticos, uma formação voltada para o crescimento pessoal/humano e para a ampliação do universo cultural do aluno. Em outras palavras, uma das formas de se trabalhar com aspectos culturais, que envolvem desde costumes, valores compartilhados e aspectos de uma determinada sociedade em um determinado tempo-espaço, é por meio da literatura. Isso porque o texto literário constitui, em alguns

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Maria e em Letras Português e Inglês pela Universidade Franciscana. Bolsista de iniciação científica CNPq atuante no grupo de pesquisa e extensão Figurações da Memória em Histórias da Vida (UFSM).

casos, quase que um documento social e histórico da vida humana já que a literatura, desde os primórdios, se interessa pelos(as) pequenos e grandes feitos/ações dos homens. Portanto, o professor de ILA deverá encontrar no texto literário um aliado, como no relato deste trabalho que optou por levar à sala de aula um clássico da literatura norte-americana: *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury como uma forma de instigar a leitura, aprimorar a percepção estética do discente, fazê-lo confrontar novas culturas, e, principalmente, formar cidadãos mais conscientes e críticos acerca da realidade em que circulam.

*Fahrenheit 451* é uma narrativa distópica que apresenta como temas centrais a censura, a resistência, o impacto da mídia, o uso excessivo da tecnologia, e o poder da imaginação e também da leitura. O romance integra há anos o curriculum de muitas escolas americanas como leitura obrigatória na disciplina de Literatura Inglesa no Ensino Básico.

Assim, a proposta desse trabalho parte de uma constante realidade no ensino de ILA no contexto educacional brasileiro: a falta de diálogo entre a(s) literatura(s) de língua inglesa e o ensino do inglês. Não é de hoje que essa dicotomia língua e literatura é utilizada para separar duas instâncias indissociáveis na prática. O linguista Roman Jakobson (1977, p. 162) já afirmava que: “[...] uma linguística surda à função poética da linguagem e um especialista de literatura indiferente aos problemas linguísticos são, um e outro, flagrantes anacronismos.” Em um acordo, ambas as áreas poderiam se beneficiar em um trabalho mútuo. Dalmau et al. (2012, p. 2018), enfatiza o declínio na utilização do texto literário nas aulas de Língua Inglesa em uma escala global. Dessa forma, o tema desse trabalho diz respeito à utilização do texto de Ray Bradbury, *Fahrenheit 451*, como proposta de ensino norteadora da aprendizagem de ILA no Ensino Básico.

Como aporte teórico, essa pesquisa busca embasamento principalmente em Hall (2015), *Literature in Language Education*, Kramsch (2014), *Context and Culture in Language Teaching*, Brunfit et al. (1986), *Literature and Language Teaching* Dalmau et al. (2012), *The Use of Literature as an Advanced Technique for Teaching English in the EFL/ESL Classroom*, entre outras fontes.

As seções que integram o corpo desse trabalho encontram-se divididas em: 1) breves apontamentos teóricos sobre a utilização do texto literário nas aulas de Língua Inglesa; 2) um relato de experiência em um Instituto Federal de Ensino, o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM; 3) e resultados da prática de ensino seguida de algumas considerações finais.

### ***A aventura de ler o mundo: a literatura aliada ao ensino de inglês como língua adicional***

Para algumas pessoas, a(s) arte(s), e isso obviamente inclui a literatura, não possui caráter utilitário. Não cabe a esse trabalho discutir isso. No entanto, é inegável o efeito que a arte da escrita tem exercido por gerações sobre seus leitores. As histórias encantam, inspiram, promovem a circulação de ideias e valores em grande escala, dentre muitas outras “funções”. Para Diyanani (1997):

Nós lemos histórias por prazer; elas nos entretêm. E nós as lemos para o benefício; elas nos instruem. Histórias nos atraem para seus mundos imaginativos e nos envolvem com o poder de sua invenção. Elas nos fornecem mais do que o interesse imediato da narrativa – de algo acontecer – e mais do que os prazeres da imaginação: elas ampliam nossa compreensão de nós mesmos e aprofundam nossa apreciação da vida.<sup>2</sup> (DIYANNI, 1997, p. 27, minha tradução).

Levar histórias para as aulas de Língua Inglesa é oferecer mais do que entretenimento aos alunos. Para Dalmau et al. (2012, p. 2018, minha tradução), com a utilização de textos literários nas aulas de Língua Inglesa, os estudantes, além de aperfeiçoarem sua competência linguística na língua alvo, ainda irão “[...] explorar os contextos históricos, culturais e sociais nos quais os textos estão sendo criados e interpretados.”<sup>3</sup> Já para Kramsch (2014, p. 131), o texto literário pode proporcionar ao estudante que ele encontre sua própria voz na outra língua/cultura. Isso porque a literatura oferece modelos particulares e oportunidades para a negociação de sentido. Milligan (1983) acrescenta em relação ao gênero romance que:

Romances, então, são máquinas emocionantes (máquinas verbais) que transportam seus leitores no espaço e no tempo. Eles nos desafiam a encontrar o desconhecido. Eles nos oferecem uma parte do prazer da criação, porque os registros em que consistem não estão simplesmente lá para serem vistos; eles devem ser entendidos, construídos, recriados pelo leitor a partir dos materiais e de acordo com os padrões que o tecido de sua linguagem contém – ou oculta<sup>4</sup> (MILLIGAN, 1983, p. 7-8).

De fato, o texto literário pode servir como aliado ao ensino de ILA pois: 1) pode ser usado como uma forma de enriquecer o vocabulário dos estudantes porque faz uso de um registro real e autêntico de uso da linguagem; 2) representa valores e aspectos da cultura de uma determinada sociedade que poderá ser confrontada pelos valores/aspectos que regem o ambiente social em que o estudante se insere; 3) pode aproximar o estudante do registro da forma escrita da língua, além de afinar sua percepção sobre o caráter estético da linguagem; 4) pode fomentar o prazer pela leitura, a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a empatia, o senso crítico, a reflexão acerca do “eu” e de suas ações no mundo como um cidadão global etc.

### ***Relato de ensino de ILA por meio do romance *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbur***

O relato a seguir pretende, antes de tudo, demonstrar que aliar o texto literário ao ensino de ILA é possível. Mais do que factível, é também pertinente aos objetivos educacionais pretendidos pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ou seja, esse trabalho demonstra que aprender uma língua na Escola deve ir além de questões linguísticas, e, portanto,

<sup>2</sup> “We read stories for pleasure; they entertain us. And we read them for profit; they enlighten us. Stories draw us into their imaginative worlds and engage us with the power of their invention. They provide us with more than the immediate interest of narrative – of something happening – and more than the pleasures of imagination: they enlarge our understanding of ourselves and deepen our appreciation of life.”

<sup>3</sup> “[...] to explore the historical, cultural and social contexts in which texts are being created and interpreted.”

<sup>4</sup> “Novels, then, are exciting machines (verbal machines) which transport their readers in space and time. They challenge us to meet the unfamiliar. They offer us a share in the pleasure of making because the designs they consist of are not simply there to be seen; they have to be understood, constructed, recreated by the reader out of the materials and according to the patterns which the fabric of their language contains – or conceals.”

deve integrar a reflexão acerca de questões histórico-culturais, sócio-políticas que permeiam nossa cultura e sociedade a fim de cumprir com os objetivos da Escola e garantir uma educação mais interdisciplinar e eficiente para o futuro.

A experiência relatada nesse projeto aconteceu durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I do curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (licenciatura) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A atividade ocorreu no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), localizado no campus da UFSM, da cidade de Santa Maria, no 1º sem. de 2017. Essa atividade foi aplicada a uma turma de 2º ano. Ao todo, 22 estudantes, entre a faixa etária de 15 e 16 anos, integravam a turma. O projeto foi planejado para se ajustar à carga horária da disciplina de Língua Inglesa ofertada pela escola, ou seja, 2 aulas semanais com 50 minutos cada. Para a sequência de atividades, foram utilizadas 12 aulas no total, equivalentes a 6 dias com dois períodos de aula cada. As atividades foram além da carga horária obrigatória de estágio a fim de garantir um fechamento desse trabalho.

A proposta visou o engajamento dos estudantes na leitura do romance *Fahrenheit 451* (1953) do escritor norte-americano Ray Bradbury (1920-2012). A escolha do texto se deu por uma questão de linguagem – acessível ao nível de proficiência dos alunos – e de temática. Por se tratar de uma distopia – gênero que vem recebendo grande atenção no presente – a obra é engajada em questões político-sociais, e, dessa forma, possibilitou um material interessante e abundante para o debate em sala de aula. A obra também traz muitas alusões a eventos históricos importantes. Embora esse romance tenha sido escrito nos anos 1950, sua temática dialoga com o tempo presente em muitos aspectos. A relação entre Homem e Tecnologia é somente um dos variados temas pertinentes ao nosso contexto político-social e que estão representados em *Fahrenheit 451*. Na narrativa em questão, as pessoas que se tornam cada vez mais imersas dentro do mundo da tecnologia – principalmente do entretenimento, se tornam incapazes de construir barreiras entre o mundo real e o representado nas telas (*parlour walls*). Isso na ficção de Bradbury é representado como problemático.

Assim, o tema da aula girou em torno da questão “Homem vs. Tecnologia”. O objetivo foi promover uma discussão sobre os efeitos que o uso massivo da tecnologia tem hoje em nossas vidas partindo da representação desse tema no texto: *Fahrenheit 451*. As aulas dividiram-se em três grandes ciclos: “Leitura”, “Análise Linguística” e “Produção Textual”. No primeiro momento, “Leitura”, alguns dos estudantes tiveram seu primeiro contato com o texto *Fahrenheit 451*. Para dar início à discussão, uma manchete de jornal, que trazia em destaque o número cada vez mais crescente de tempo gasto com o uso de celulares pelos usuários brasileiros, foi apresentado aos estudantes a fim de sondar o conhecimento prévio/preparar (d)os alunos para a leitura do romance de Bradbury. Durante essa discussão, um campo semântico foi criado em torno do léxico “*technology*”. A intenção foi fazer com que os alunos pudessem expor suas impressões sobre o termo e expandir seu vocabulário na língua inglesa. Após esse momento, deu-se a leitura do primeiro capítulo do livro. Ao longo da leitura, o professor norteou algumas reflexões por meio de observações e questionamentos a

fim de promover uma leitura crítica do texto. Ao final dela, os alunos ficaram encarregados de responder a questões referentes à interpretação da obra. Por exemplo: 1) como a tecnologia aparece representada na obra *Fahrenheit 451*; 2) no mundo mecânico e digitalizado de *Fahrenheit 451*, o que torna alguma coisa algo real; o que é mais “real”, os livros ou a TV; 3) o que Mildred (personagem alienada pelo uso excessivo da tecnologia) quer dizer quando ela chama a TV de “família”?

O entretenimento (seja ele por meio da tv, rádio etc.) é visto como o grande inimigo do pensamento crítico em *Fahrenheit 451*. É responsável por substituir a literatura, o intelectualismo e a curiosidade. Além disso, tornou-se um substituto para as relações humanas em sociedade.

No ciclo, “Análise Linguística”, o foco recaiu sobre aspectos linguísticos presentes no texto: isso incluiu questões gramaticais, assim como, componentes articuladores da linguagem literária: personificação, metáfora, símile etc. Uma das intenções foi que os estudantes analisassem o uso de figuras de linguagem e entendessem seu efeito sobre o processo de “fazer sentido do texto”. No romance em questão, Bradbury utiliza personificação para representar os apetrechos tecnológicos, o que é justaposto com a imagem robótica e sem vida das pessoas representadas. Os alunos tentaram compreender o jogo de metáforas e símiles no texto – que aparecem com frequência a fim de criar imagens mais concretas e simbólicas. O foco recaiu também sobre os adjetivos empregados. Os estudantes tiveram que confrontar os adjetivos utilizados para caracterizar as personagens descritas como alienadas com os adjetivos empregados para caracterizar as personagens que possuíam o status de leitoras.

No último ciclo, “Produção Textual”, os discentes tiveram que escrever uma carta endereçada ao autor Bradbury pedindo que a personagem Clarisse ganhasse um novo final. A intenção foi explorar operadores argumentativos. Essa personagem, em especial, desaparece misteriosamente vítima do sistema totalitário representado na obra. Durante anos, Bradbury recebeu cartas de fãs que pediam que o autor escrevesse uma continuação da história apenas para dar um novo final à Clarisse. Os estudantes tiveram o período de uma semana para desenvolver seus argumentos e entregarem a carta ao professor. Além dessa atividade, com a finalidade de repensar o uso da tecnologia, os alunos tiveram que elaborar uma resenha crítica acerca do tema: tecnologia. Nessa resenha, os estudantes tiveram que refletir sobre a representação da tecnologia no romance e conectar o tema a nossa realidade em sociedade a fim de promover a reflexão e a criticidade.

### **Resultados**

O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar que o ensino de ILA por meio do texto literário é possível e pode promover um letramento direcionado para uma formação que vai além de questões linguísticas. Além disso, também foi objetivo destacar o papel da ficção literária como edificadora do indivíduo. A leitura de textos literários é capaz de formar cidadãos mais conscientes, críticos, empáticos, etc. Por meio do texto literário podemos pensar em práticas

que levem as próximas gerações a refletirem sobre seus direitos e deveres como integrantes da sociedade em que se inserem. Isso depende principalmente do comprometimento do professor, de sua abordagem quanto ao ensino de ILA.

O ensino-aprendizagem de ILA por meio do texto literário foi enriquecedor e diferenciado, uma vez que a literatura contribui para o desenvolvimento da competência linguística do estudante; para uma abordagem mais interdisciplinar entre língua e literatura; para o melhoramento das habilidades de leitura (*reading*), fala (*speaking*), compreensão (*listening*) e escrita (*writing*) na língua inglesa; para o crescimento pessoal/cultural; e para o fomento da criticidade, da criatividade e da percepção estética do estudante.

A literatura é capaz de encantar as pessoas. Esse efeito foi um dos fatores que conseguiu tornar essa atividade um sucesso. Pode-se também atribuir ao seu êxito a escolha minuciosa do texto trabalhado, pensado de acordo com o perfil dos estudantes.

Não é novidade que a literatura propicia ao leitor a possibilidade de vivenciar diferentes perspectivas, experienciar o que é estar na pele do “Outro”. Isso fez com que os alunos construíssem pontes entre os valores presentes na obra com os de seu contexto de discussão, originando um olhar reflexivo e crítico sobre os mesmos. Confrontar diferentes culturas traz o benefício do enriquecimento cultural e humano para o indivíduo. Assim, eles puderam confrontar os valores daquela sociedade distópica com os da sociedade brasileira atual – especialmente no que diz respeito à influência da tecnologia sobre a vida das pessoas na Era Digital.

Durante o processo, o maior grau de dificuldade dos estudantes foi em relação à oralidade em língua inglesa e também à escrita. Essas duas habilidades costumavam ser muito negligenciadas nas aulas anteriores. Portanto, houve dificuldade e um certo estranhamento inicial. Os alunos estavam acostumados a apenas responderem questões presentes no livro didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), na época adotado pela escola. Assim, essa atividade foi responsável por retirar os alunos de sua zona de conforto e os desafiar a contemplar novos horizontes.

### *Considerações finais*

Este projeto de ensino de ILA aliado ao ensino de literatura de língua inglesa foi uma experiência inovadora para o contexto em que se inseriu. O conjunto de atividades relatadas anteriormente encontraram algumas dificuldades para a sua aplicação: prazos, resistência por parte de alguns alunos, problemas na estrutura da escola, etc. No entanto, isso não desanimou o professor que soube contornar as barreiras e concretizar o projeto de ensino de forma efetiva. A experiência foi enriquecedora tanto para os discentes quanto para o docente que, em sua atuação como professor, pretende aprimorar cada vez mais as atividades expostas aqui visando sua uma futura aplicação em um novo contexto de ensino.

### ***Referências bibliográficas***

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2018.

BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. A. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.

DALMAU, M. F. C. et al. The use of literature as an advanced technique for teaching English in the EFL/ESL classroom. *Educación y Futuro*, Madrid, n. 27, p. 217-236, mar. 2012.

DIYANNI, R. *Literature: reading fiction, poetry, drama, and the essay*. Estados Unidos: Mcgraw-Hill College, 1997.

HALL, G. *Literature in language education*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cutrix, 1977.

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Nova York: Oxford University Press, 2014.

MILLIGAN, I. *The novel in English: an introduction*. GB: Palgrave Macmillan, 1983.